

# PERCURSO PATRIMONIAL: AS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO PARA O SALÃO HOLLER DA CIDADE DE IVOTI/RS

## *PATRIMONIAL COURSE: THE PRESERVATION ACTIONS FOR SALÃO HOLLER HALL OF THE CITY OF IVOTI/RS*

Adriana Konrad<sup>1</sup>  
Cristiano Enrique de Brum<sup>2</sup>  
Suzana Vielitz de Oliveira<sup>3</sup>  
Luiz Antônio Gloger Maroneze<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo procura apresentar o histórico do Salão Holler, localizado no município de Ivoti/RS, analisando o seu processo de preservação patrimonial. Sobretudo, busca-se identificar a ação do processo de tombamento, bem como as ações que vêm sendo praticadas e estudadas para a preservação e ressemantização enquanto patrimônio cultural. Destaca-se o projeto de levantamento cadastral e de danos contratado pela Prefeitura junto a uma empresa especializada, e posterior proposta apresentada para trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo. Assim, busca-se refletir sobre o complexo percurso para a revitalização, bem como apresentar as possibilidades de novos usos para o referido prédio para a comunidade local e para os turistas, tendo como base os benefícios históricos, culturais e econômicos que essa revitalização deve proporcionar ao ser reincorporada a vida da cidade. As fontes de pesquisa utilizadas são bibliográficas e documentais, destacando-se o uso de matérias publicadas nos jornais locais.

**Palavras-chaves:** Patrimônio cultural. Salão Holler. Cidade de Ivoti.

### ABSTRACT

*This paper seeks to present the history of the Salão Holler, located in the Ivoti/RS, analyzing its process of site preservation. Mainly, it seeks to identify the process of its listing as heritage site, as well as the actions that have been made and the studies for its preservation and resemantization as a cultural patrimony. We highlight the project of cadastral survey and register of damages requested by the city hall with a specialized company and later the propose*

---

1 Graduada em História pela Universidade Feevale. E-mail: [ak.adriakonrad@gmail.com](mailto:ak.adriakonrad@gmail.com)

2 Doutor em História pela Universidade PUCRS. E-mail: [cristianodebrum@defender.org.br](mailto:cristianodebrum@defender.org.br)

3 Mestre em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Preservação de Patrimônio pelo PROPUR/UFRGS. Professora da Universidade Feevale e profissional liberal na área de preservação de patrimônio e projetos de restauro em edificações. E-mail: [suzanaVoa@feevale.br](mailto:suzanaVoa@feevale.br)

4 Doutor em História pela Universidade PUCRS. Professor adjunto e pesquisador da Universidade Feevale. E-mail: [luizmaroneze@feevale.br](mailto:luizmaroneze@feevale.br)

*presented as undergraduate thesis in Architecture and Urbanism course. Thus, it is sought to reflect on the complex course for its revitalization, as well as to present the possibilities of new uses for the building by the local community and by tourists, based on the historical, cultural and economic benefits that this revitalization should provide when reincorporated to the life of the city. The sources of research used are bibliographical and documentary, with emphasis to the use of materials published in local newspapers.*

**Keywords:** Cultural heritage. Salão Holler. City of Ivoti.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tematiza o processo de preservação e valorização do Salão Holler do município de Ivoti/RS, e tem como principal objetivo contextualizar a significância histórica e identitária deste espaço para a memória da cidade. Pretende analisar também as ações preservacionistas através do intrincado jogo dos interesses políticos e das questões burocráticas.

Importante lembrar que os bens materiais ou tangíveis são tão importantes quanto os imateriais ou intangíveis na dinâmica da cultura. Partindo do conceito estabelecido por Geertz (1978), que define cultura como uma “teia de significados”, tem-se que uma obra arquitetônica de relevo histórico normalmente apresenta uma densidade simbólica relevante a uma dada comunidade. Torna-se uma referência de memória, de permanência, na dinâmica da constante mudança do tempo histórico, principalmente por se tratar, neste caso, de um espaço de sociabilidade (salão de baile) relevante no passado da cidade. Como lembra a antropóloga Eunice Durham, o homem constrói um ambiente artificial no qual vive e que está em constante transformação. Para a autora, “a cultura é, propriamente, esse movimento de criação, transmissão e reformulação desse ambiente artificial” (DURHAM, 1984, p. 26). Nessa dinâmica, alguns “bens” permanecem enquanto outros são apagados, dependendo sempre das forças políticas daquele jogo político.

A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi revisão bibliográfica e documental, procurando levantar informações relacionadas ao histórico Salão Holler. Foram consultados os projetos e ações de revitalização para esse edifício, na forma de propostas apresentadas para requalificação do bem. Utiliza-se também outras publicações como periódicos sobre as temáticas de patrimônio histórico e cultural, memória e identidade.

A fundamentação deste artigo está centrada principalmente nos seguintes autores: Günter Weimer (1985, 2005, 2013), que aborda em seus escritos sobre aspectos arquitetônico e valor-histórico do Salão Holler; Mariana Guerreiro Pio (2016), que trata, em sua dissertação de mestrado, sobre a questão da memória como fator desencadeador para reinvenção para determinado patrimônio histórico e cultural; e, Lauro César Figuei-

redo (2013) e Marcia Cristina Senra Marinho de Lima (2012), que discutem sobre espaços da(s) cidade(s) considerados relevantes para o seu contexto histórico local, a partir da conceituação de memória e identidade. O acesso aos documentos realizados pela empresa WO - Projetos para levantamento cadastral e de danos bem como vistas a dois trabalhos de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo, permitiram entender a situação encontrada bem como ampliar a discussão enquanto potencial para sua renovação e usos.

## 1 Salão Holler: histórico do bem e evolução de usos

O lote onde hoje se localiza o Salão Holler corresponde a área inicial destinada para a ocupação da ala leste das colônias de Bom Jardim. Às margens da rua, hoje conhecida como Avenida Presidente Lucena, as casas foram sendo construídas ao longo das décadas, permitindo a concentração de residências, comércios e serviços. Esta disposição de organização espacial corresponde ao modelo *Strassendorf* (WEIMER, 1983), a qual se constitui conjunto urbano, cuja implantação ocorre ao longo de uma estrada.

O Salão Holler<sup>5</sup>, exemplar significativo de edificação na técnica construtiva do enxaimel<sup>6</sup>, é testemunha da arquitetura da imigração alemã no Rio Grande do Sul, sendo construído, possivelmente, na segunda metade do século XIX. Este se destaca pela sua originalidade construtiva e utilização peculiar, sendo salão de baile, hospedagem e residência durante um tempo cronológico desconhecido. Além do uso inicial, também ali abrigou uma fábrica de tamancos e selas, casa de cômodos e mais recentemente uma barbearia (WEIMER, 2005). Ainda segundo Günter Weimer, “o prédio pertenceu à viúva Hilda Lúcia Hexner<sup>7</sup>, que o adquiriu em 1955, de Benno Sprenger, que por sua vez o comprou de Guilherme Holler<sup>8</sup>” (WEIMER, 2005, p. 267). Em sua investigação Weimer não identificou a cronologia completa do prédio, mas apresenta informações importantes sobre os Holler: “[...] não conseguimos saber se o prédio foi construído por seus ancestrais. Sabe-se apenas que a família Holler o possuía desde tempos imemoriais” (WEIMER, 2005, p. 267).

---

5 Localizado na Avenida Presidente Lucena nº 3230, no centro da cidade de Ivoti/RS.

6 O enxaimel (*fachwerk*) é uma técnica de construção, que foi utilizada pelos imigrantes alemães que vieram principalmente para o sul do Brasil, onde com adaptações locais criaram um modo de construir teuto-brasileiro colonial. A técnica se caracteriza pelo encaixe de peças de madeira, formando uma estrutura rígida e estável, cujos vãos são preenchidos com pedras, tijolos e barro.

7 De acordo com Klein e Kreutz (2013, p. 421) o sobrenome correto é Exner.

8 Segundo Wolf (apud WEIMER, 2005, p. 267), “deve ser um descendente do imigrante Karl Holler, que foi um agricultor da Berghahnschneis, nome alemão de Ivoti. Era natural de Meckenbach, de Birkenfeld (no Husrück), e se casou, em 1828, com Maria Elisabeth Pape”.

O depoimento dado pela proprietária do imóvel, à época, para Weimer, revela aspectos sobre os diferentes usos atribuídos ao local:

[...] nos tempos em que funcionava o salão de baile, havia um grande potreiro, no qual eram deixados os cavalos que os colonos usavam como meio de transporte. À noite, os cavalos eram deixados no porão onde há instalações exemplares para tal fim, com cochos lavrados em pedra e argolas de ferro chumbadas nas paredes. Quando o salão foi transformado em fábrica, o porão manteve esta função: servia de estrebaria para os burros que puxavam as carroças, que escoavam a produção para Novo Hamburgo e São Leopoldo (WEIMER, 2005, p. 267-268).

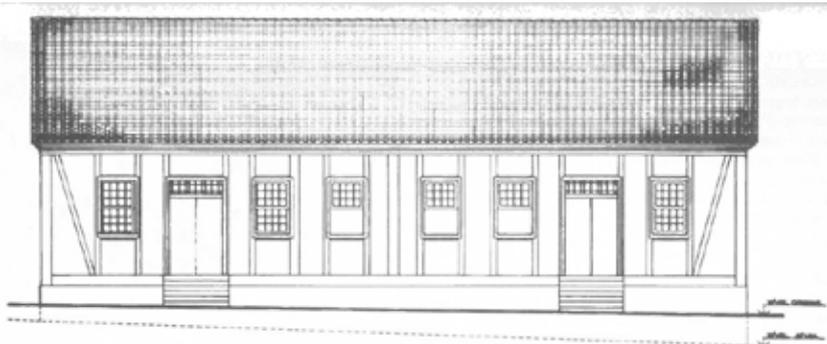
Referente à conservação e a caracterização arquitetônica do Salão Holler, diagnosticada em 1983 por Weimer, constava que tal edificação se encontrava bem conservada, porém necessitava de algumas reparações (WEIMER, 2005). O autor destaca que, “na elevação sul, a estrutura de madeira apodreceu e foi substituída por uma parede de alvenaria” (WEIMER, 2005, p. 270). E, nota que, “com a urbanização da estrada, o poder municipal baixou o nível da rua e exigiu a demolição de duas magníficas escadarias que davam acesso ao restaurante e ao salão de baile” (WEIMER, 2005, p. 270). Weimer coloca ainda que, “as pedras foram guardadas e, por isto, as escadas puderam ser desenhadas em sua forma original”, e, que “o madeiramento da elevação principal também teve de ser parcialmente substituído” (WEIMER, 2005, p. 270). A seguir a figura 1 apresenta a atual fachada do Salão Holler, e a figura 2 representa a fachada original do prédio com as duas escadarias mencionadas pelo pesquisador Günter Weimer.

**Figura 1.** Atual fachada do Salão Holler.



**Fonte:** Acervo pessoal de Cristiano Enrique de Brum.

**Figura 2.** Desenho da fachada original do Salão Holler, feito pelo Arquiteto Günter Weimer.



**Fonte:** WEIMER, Günter. *Arquitetura da Imigração Alemã: um estudo sobre a adaptação centro-européia ao meio rural do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. da Universidade UFRGS/Nobel, 1983. p. 162.

Além desse levantamento de Weimer mencionado anteriormente, há outro estudo intitulado “Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos da Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul – Ivoti”, realizado no período de maio a junho de 1984, pela equipe técnica Ana Lucia Meira, Beatriz Polydoro, Marilice Costi e Sergio Marques do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN-RS). Tal levantamento, contou com a parceria de diversos órgãos, e com a colaboração da Prefeitura Municipal de Ivoti; e teve como intuito buscar conhecer a representatividade da arquitetura das áreas de imigração, a fim de promover a sua valorização junto às próprias comunidades. Neste levantamento, o Salão é destacado por “suas grandes proporções”, e por fazer parte de um conjunto significativo de edificações localizado em um lugar de destaque na paisagem da Avenida Presidente Lucena, no centro da cidade de Ivoti. A equipe técnica averiguou na época, que o Salão Holler se encontrava modificado, porém em bom estado de conservação. A modificação referida tratava-se de pintura sobre as madeiras do enxaimel. Além disso, neste estudo foi ressaltada a importância dessa edificação, evidenciando a necessidade de sua preservação.

Atualmente, o Plano Diretor do Município de Ivoti<sup>9</sup>, insere o Salão Holler, bem como outras edificações isoladas, em zona municipal chamada de Zona de Interesse Urbano Cultural (ZIUC), devido ao reconhecimento destes bens imóveis como sendo constituintes de parte da paisagem

<sup>9</sup> IVOTI. Lei Municipal nº 2923/2014. “Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de desenvolvimento no Município de Ivoti”.

cultural do município. O Plano Diretor Municipal, inclusive, reconhece o potencial cultural da área, considerando, em seu artigo 42, a ZIUC como uma “área em torno da via que gerou a ocupação urbana espontânea inicial”. Segundo o mesmo artigo, a finalidade da ZIUC: “é a destinação para o comércio e serviços diversificados, recreacional e turístico, instalação de estabelecimentos de recreação e lazer noturnos, e de forma secundária o residencial”<sup>10</sup>.

### **1.1 Salão Holler: do reconhecimento ao tombamento e preservação**

O Salão Holler tombado<sup>11</sup> no ano de 2014 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE-RS) apresenta-o como de grande valor arquitetônico e urbanístico. A portaria de tombamento procura preservar a estrutura enxaimel original, a modanatura das fachadas e vãos, as esquadrias originais, a cobertura e estrutura de todos os elementos originais que constituem o prédio<sup>12</sup>, fazendo com que se permita a leitura da construção em técnica enxaimel, representativa da arquitetura trazida pelos imigrantes alemães que se estabeleceram no Rio Grande do Sul no início do século XIX, e se adaptaram à realidade local.

Anteriormente ao seu tombamento, o Salão Holler, considerada a maior edificação em técnica enxaimel do Rio Grande do Sul, conforme o diretor Eduardo Hahn do IPHAE-RS<sup>13</sup>, esta se encontrava sob iminência de demolição. Porém, através da mobilização da comunidade ivotiense que entrou em contato com a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Defender<sup>14</sup> (OSCIP) foi possível realizar uma ação pela defesa deste bem. Este ato foi realizado em junho de 2013, pelos delegados regionais

---

10 IVOTI. Lei Municipal nº 2923/2014. “Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de desenvolvimento no Município de Ivoti”. Artigo 42.

11 De acordo com o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a palavra *tombo* significa registro; e o tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção de um determinado patrimônio histórico e cultural, e podem ser executados por instituições de administração federal, estadual e municipal. Cf. IPHAN. Bens Tombados. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

12 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. Portaria 001, de 13 de janeiro de 2014. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, ano 72, n. 8, 13 de janeiro de 2014, p. 45.

13 PREFEITURA DE IVOTI. *Casarão Holler será tombado pelo IPHAE*. Notícia de 5 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/noticias/2013/07/05/2625>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

14 A Defender – Defesa Civil do Patrimônio Histórico – é uma associação civil, pessoa jurídica de direito privado, com atuação nas áreas da cultura, patrimônio histórico e artístico, turismo cultural e social, meio ambiente e cidadania, sem fins lucrativos, com sede em Cachoeira do Sul-RS.

da Defender que tomaram conhecimento sobre a situação desse imóvel, e diante do fato constatado comunicaram ao Ministério Público<sup>15</sup> e ao IPHAE-RS, que tomaram as medidas cabíveis para se preservar o bem.

Reconhecendo a excepcionalidade da edificação e a urgência de sua preservação, o IPHAE-RS iniciou o processo de tombamento provisório. Concomitantemente, a Prefeitura Municipal de Ivoti determinou a paralisação das obras de demolição, por meio de um ato de embargo. O tombamento do prédio, só se tornou definitivo no início do ano de 2014, em 13 de janeiro, através de portaria estadual número 001<sup>16</sup>.

Após o tombamento do Salão Holler, o município de Ivoti iniciou o processo de aquisição do prédio, sendo que desde 2014 passou propriedade do município. Porém, dada a situação precária devido às sequelas da tentativa de demolição, foi contratado entre maio de 2015 a outubro de 2016, e, em caráter emergencial, um projeto para levantamento cadastral e de danos. Este projeto foi elaborado pela empresa WO - Projetos Arquitetura e Restauro Ltda de Novo Hamburgo.

Os profissionais envolvidos neste trabalho<sup>17</sup> apresentaram em duas etapas uma abordagem bem detalhada, que incluiu na primeira etapa: levantamento cadastral arquitetônico, constando de: plantas baixas dos três pavimentos, cortes e fachadas e levantamento detalhado do telhado e levantamento das esquadrias, e amplo levantamento fotográfico. Na etapa posterior, que se constituiu no levantamento de danos e diagnóstico, o trabalho inclui os seguintes itens: levantamento de danos nas alvenarias, levantamento de danos no madeiramento do enxaimel, danos nas esquadrias e amplo levantamento de danos no telhado. Ainda nesta etapa foram concluídos os laudos científicos de análises de argamassa, de tipos de tintas e presença de sais, bem como uma tabela onde apresentaram-se todos os danos encontrados e soluções para o restauro, chamada de tabela do diagnóstico dos danos.

---

15 O caso da preservação do Salão Holler tornou-se paradigmático e ampliou a discussão sobre a preservação do patrimônio cultural da cidade como um todo. A demanda registrada na promotoria do Ministério Público local acabou revelando a importância de conhecer e preservar as diferentes manifestações do patrimônio edificado ivotiense. Cf. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Promotoria de Justiça de Ivoti. Inquérito civil IC.01233.00004/2013.

16 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. Portaria 001, de 13 de janeiro de 2014. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, ano 72, n. 8, 13 de janeiro de 2014, p. 45; BRUM, Cristiano Enrique de. O patrimônio cultural e as demandas da sociedade civil organizada: o caso do Salão Holler (Ivoti-RS). In: DHEIN, Cíntia Elisa; DILLY, Gabriela (Orgs.). *Patrimônio cultural e histórico: uma rede viva!!! Casa Leiria: São Leopoldo*, 2014.

17 Markus Wilimzig, restaurador científico e Suzana Vielitz de Oliveira, arquiteta e urbanista.

Além desse trabalho de identificação e diagnóstico da edificação mencionado **anteriormente**, foram realizados outros trabalhos também<sup>18</sup>, sendo eles: a doação de 25m<sup>3</sup> de madeira (castanheira) cedido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para a restauração do assoalho, rodapé, roda meio e forro do Salão Holler; e ações do Projeto Pétalas de Cultura de Ivoti<sup>19</sup>, que ocorreu em 2016, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura e do Departamento de Turismo, contou com o financiamento do Pró-Cultura RS, através do Fundo de Apoio à Cultura; auxiliou na promoção da conscientização da importância desta preservação para a cidade/e moradores locais, a partir de Oficinas de Iconografias Urbanas ministrada por Alexandre Reis – dentro da Pétala do Patrimônio. Dentro desse Projeto Pétalas de Cultura foi realizado também, um registro histórico a partir da produção de um documentário sobre o Salão Holler, dirigido por Rodrigo Castelhana. Tal documentário, fez parte das oficinas do projeto Pétala de Cinema<sup>20</sup>.

De acordo com o Processo de tombamento do Salão Holler, o bem apresenta a “sua existência vinculada aos padrões sociais herdados pela comunidade de Ivoti, de origem germânica, e materializa este modo de vida”<sup>21</sup>. O documento do processo de tombamento enaltece valores que justificam a preservação desta edificação em nível estadual. Os valores considerados no documento referem-se a sua instância histórica, artística e urbana. No que diz respeito ao valor histórico o documento destaca que:

[...] a implantação destas estruturas oriundas da Europa marca o fenômeno da imigração alemã, fundamental na

---

18 Conforme o Documentário *SALÃO HOLLER*, dirigido por: Rodrigo Castelhana. Edição e Finalização: Núcleo Set Filmes. Ivoti, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wa1mVdQdxaA>>. Acesso em: 30 agos. 2017.

19 Segundo informações postadas em rede social Facebook Prefeitura Ivoti em 8 de abril de 2016, disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeitura.ivoti/posts/558863477608757>>, acesso em 30 ago. 2017, “o Pétalas de Cultura foi coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura e do Departamento de Turismo, e contou com o financiamento do Pró Cultura RS, através do Fundo de Apoio à Cultura - Edital SEDAC 14/2013 - ‘Desenvolvimento da Economia da Cultura Pró-cultura RS FAC – Prefeituras’, Secretaria de Estado da Cultura e Governo do Estado do Rio Grande do Sul.”.

20 JORNAL NH. *História do Salão Holler vira documentário em Ivoti*. Edição de 1º de setembro de 2016. Disponível em: <[http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2016/09/noticias/regiao/1989229-historia-do-salao-holler-vira-documentario-em-ivoti.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/09/noticias/regiao/1989229-historia-do-salao-holler-vira-documentario-em-ivoti.html)>. Acesso em: 30 agos. 2017.

21 SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Processo de tombamento estadual: Salão Holler*. Número do processo: 00917-1100/13-2. Porto Alegre, RS, 2013, p. 117.

formação do Rio Grande do Sul. A sua existência de tais espaços traz até os nossos dias a história e os padrões de vida e convívio destas comunidades iniciais, embriões de polos de crescimento e progresso socioeconômico<sup>22</sup>.

Enquanto reconhecimento artístico, o documento apresenta o valor arquitetônico como inequívoco:

[...] a técnica construtiva empregada na construção do edifício, dada a sua peculiaridade como herança do artesanato germânico, representa um incontestável valor, que traduz um fenômeno único verificado durante a imigração europeia em terras do Estado<sup>23</sup>.

Além do valor histórico e artístico/arquitetônico o documento destaca a importância deste como referencial urbano:

[...] o edifício, dado, o seu porte, é um ícone do gênero enxaimel no Estado e materializa um domínio desta técnica construtiva pelos artesãos de origem germânica, implantadas na região<sup>24</sup>.

Concordando que, neste sentido, a casa se aproxima de um semi-óforo, conforme discutido por Krzysztof Pomian: trata-se de um objeto “dotado de significados”, muitos deles invisíveis ou imperceptíveis sem um contexto que o dê sentido (POMIAN, 1985, p. 71). Não se trata aqui de afirmar que o tombamento concedeu valor ao bem cultural. O reconhecimento social e afetivo precede o tombamento. Sabe-se que mesmo quando não se trata de um bem tombado, sua defesa enquanto patrimônio deve ser afirmada, pois os valores são intrínsecos ao bem antes de qualquer reconhecimento legal. Neste sentido versa Hugo Nigro Mazzilli:

É perfeitamente cabível a proteção ao bem de valor cultural, esteja ou não tombado. **Um bem pode ter acentuado valor cultural, mesmo que ainda não reconhecido** ou até mesmo se negado pelo administrador. Como

---

22 SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Processo de tombamento estadual: Salão Holler*. Número do processo: 00917-1100/13-2. Porto Alegre, RS, 2013, p. 117.

23 SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Processo de tombamento estadual: Salão Holler*. Número do processo: 00917-1100/13-2. Porto Alegre, RS, 2013, p. 117.

24 SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Processo de tombamento estadual: Salão Holler*. Número do processo: 00917-1100/13-2. Porto Alegre, RS, 2013, p. 117.

vimos, **o tombamento é ato declaratório e não constitutivo desse valor: pressupõe esse valor; não é o valor cultural que decorre do tombamento** (MAZZILLI, 2004, p. 20, grifo nosso).

Assim, percebe-se que o valor não decorre do tombamento ou da indicação para preservação, mas sim, é oficializado através dele. Além disso, o maior reconhecimento do valor deste bem provém da própria comunidade, que o percebe como importante, sendo essencial sua preservação.

## **2 Memória e patrimônio cultural: pilares para a identidade e para o turismo cultural**

Entende-se patrimônio cultural como sendo aquele “ligado às construções antigas e seus pertences representativos de gerações passadas” (LE MOS, 1981, p. 7). Contudo, os bens materiais e imateriais que constituem o patrimônio apresentam valor simbólico e representam a memória de uma determinada comunidade, quando valorizado por órgãos de poderes públicos ou privados. Logo, esses “lugares de memória” valorizados, proporcionam a comunidade a construção da identidade individual e coletiva (NORA, 1984 apud JOHN, 2012). Contudo, vale lembrar, a preservação de um dado “bem simbólico”, que passa então a ser tratado como “patrimônio”, resulta sempre de um jogo político, da relações de forças em um dado momento e lugar.

Dessa maneira, pode-se dizer que esses “lugares de memória” desempenham através da rememoração do passado histórico o papel de identificação cultural dos sujeitos, uma vez que “o ato de rememorar produz sentido e significação através da ressubjetivação do sujeito e a repoe-tização do passado, produzindo uma nova estética do passado”. (DIEHL, 2002, p. 114).

Seguindo essa linha de raciocínio, Silveira e Lima Filho (2005, apud JOHN, 2012) aponta que através da memória é impregnada e restituída “a alma nas coisas”, visto que o “lugar de memória” “está ligado à experiência dos sujeitos com e no mundo, posto que ele representa uma porção significativa da paisagem vivida”. (Idem, 2005, p. 40 apud JOHN, 2012, p. 322). Em vista disso, tal paisagem conforme Silveira e Lima Filho (2005 apud JOHN, 2012, p. 322), é “(inter)subjetiva onde o objeto (re)situa o sujeito no mundo vivido mediante o trabalho da memória”, que por conseguinte dá força e dinamismo a memória coletiva a partir da materialidade da cultura de um determinado grupo social fortalecendo assim os vínculos com o lugar, para que este não fique no esquecimento.

Cláudio Magalhães Batista, destaca ainda que:

A identidade cultural e a memória reforçam-se mutuamente. Conhecemos as nossas raízes, distinguimos o que nos une e o que nos divide. Estamos aptos a entender que a cultura e a memória são faces de uma mesma moeda e que a atitude cultural por excelência e com o que nos rodeia, desde os testemunhos construídos ou das expressões da natureza aos testemunhos vivos aos quais são imprescindíveis para a construção desta identidade (BATISTA, 2005, p. 30).

Contudo, “a memória é um elemento essencial da identidade e contribui para a formação da cidadania” (BATISTA, 2005, p. 30). Uma vez que, a memória e identidade estão conectadas, a partir dessa intersecção, possibilitam a abertura para a produção do imaginário histórico e cultural (SANTOS, 2004 apud BATISTA, 2005). Por outro lado, “[...] a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal” (HALL, 2000, p. 106). Logo, “essa construção da identidade ou identidades vão se moldando quando um determinado grupo se apropria de seus valores, manifestações perpetuando-os na sua história, passando de geração a geração” (BATISTA, 2005, p. 30).

Assim, de acordo com Carlos Alberto Cerqueira Lemos, “preservar não é só guardar alguma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma cidade. [...] Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares” (LEMOS, 1981, p. 29).

Diante disso, segundo Lemos (1981), o preservador de hoje deve verificar o que ainda resta como testemunho das primeiras adaptações espaciais, dos primeiros critérios de instalação e de apropriação do solo, visto que preservar é “guardar para amanhã informações ligadas a relação entre elementos culturais que não têm garantias de permanência”. (LEMOS, 1981, p. 29). Todavia, deve-se “de qualquer maneira, garantir a compreensão da memória social preservando o que for significativo dentro do vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio” (LEMOS, 1981, p. 29).

Por outro lado, “a cultura como atrativo turístico é considerada uma atividade econômica de importância global, que abarca elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais” (BATISTA, 2005, p. 31). Em vista disso, Bartholo (2005, p. 19 apud JOHN, 2012, p. 321), assevera que: “o lugar é produzido na relação com o espaço construído socialmente, mediante uma rede de significados e sentidos que são historicamente e culturalmente tecidos”. Conseqüentemente, segundo Paulo de Assunção, entende-se que, “o patrimônio cultural constitui uma herança histórica, deixada pelas gerações anteriores, que cabe a todos preservar para que seja transmitida às

gerações vindouras” (ASSUNÇÃO, 2003, p. 55).

### **3 Ações de preservação, (re)invenção e os novos usos para o do Salão Holler**

Pode-se dizer que o patrimônio imóvel, representado pelas edificações possui papel essencial na paisagem ou memória urbana de um lugar. Segundo Mariana Guerreiro Pio, o construído é qualquer edificação que apresenta maior ou menor importância para a sociedade, e tem ou teve várias memórias dentro de si; uma vez que tal prédio permitiu a indivíduos que passaram por ele ou vivenciaram nele construírem memórias (PIO, 2016). Na mesma direção, Lauro César Figueiredo assinala que, “devem ser preservados aqueles exemplares caracterizados por sua representatividade, bem como aqueles que contribuam para a manutenção dos conjuntos e ambiências” (FIGUEIREDO, 2013, p. 59). Marcia Cristina Senra Marinho de Lima aponta que, “os lugares de memória são o registro de todo o processo de identificação dos sujeitos com o espaço no qual se inserem e as decorrentes relações que se estabelecem a partir dessa identificação” (LIMA, 2012, p. 2).

Pio assevera que geralmente os edifícios que apresentam maior valor patrimonial, seja ao nível da sociedade ou da cidade entram em processos de preservação de memória; porém “mesmo assim, muitos deles, após estes processos de intervenção, acabam por não preservar qualquer tipo de história ou memória” (PIO, 2016, p. 22). A partir dessa perspectiva, Pio analisa que todas as atividades de intervenção nesses tipos de edificações devem ser cautelosamente examinadas e organizadas; e coloca ainda que esses prédios devem continuar mantendo sempre o objetivo principal, a memória sobre o construído.

Por isso, a compreensão e o respeito pela memória e patrimônio são essenciais para a idealização e execução de projetos de “requalificação urbana”. Logo, havendo proposta de (re)invenção apropriada para esses espaços, é possível o aproveitamento da potencialidade de uma cidade/região, e, com isso é possível a geração de riquezas para o local (BEZERRA, 2015).

Sobre a conceituação de (re)inventar, Pio assegura que, “reinventar não é mais do que inventar de novo, seja em arquitetura ou qualquer outra área, reinventar implica pensar e recriar algo que já foi inventado antes” (PIO, 2016, p. 29). Referente a ação da reinvenção na arquitetura, a autora aponta duas questões: “o reinventar para uma nova construção, ou seja, reinventar a arquitetura, e o reinventar sobre o construído” (PIO, 2016, p. 29).

Ao se constatar o reconhecimento do valor do bem a ser preservado passam pelas ações da população interessada, e só assim se pode falar em valores e significado. No momento em que há uma manifestação dessa ordem, se legitima a preservação, independente de decisões administrativas ou legais. Por outro lado, a reinvenção e o significado, também podem se constituir através do reconhecimento acadêmico.

Após o tombamento provisório do Salão Holler conforme já relatado, foi contratado pela administração pública um levantamento cadastral, de danos, fotográfico seguido de análises e diagnóstico para esta edificação<sup>25</sup>. Este levantamento foi realizado logo após o tombamento, e depois da entrega do material à Prefeitura houve três trabalhos acadêmicos relacionados ao local. Os trabalhos referidos são<sup>26</sup>: dois trabalhos finais de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo para requalificação ou reciclagem de uso, e uma monografia também para trabalho de conclusão de curso na Engenharia Civil, que utiliza a edificação como objeto de estudo para propor estudo de simulação para conforto ambiental e eficiência energética.

É necessário apresentar o contexto em qual foram realizados tais trabalhos e atividades acadêmicas: todas elas de certa forma são uma resposta do meio universitário ao processo de quase demolição e de salvaguarda do Salão Holler por meio do tombamento. Em certa medida, vemos novamente o reconhecimento de diferentes áreas para o bem. Do mesmo modo, neste contexto, é fundamental destacar o papel da sociedade civil e da comunidade local no processo de preservação. O primeiro sinal de alerta partiu da comunidade ivotiense, que durante uma conferência pública, realizada em 14 de junho de 2013<sup>27</sup>, abordou delegados da Defender sobre os riscos de demolição eminente da edificação histórica. A partir disso, os membros dessa organização organizaram um *dossier* sobre a situação do bem, que foi encaminhado à promotoria local. Esse processo iniciado pela comunidade, que impediu a demolição imediata do bem e seu posterior tombamento. O caso aqui apresentado se diferencia de outros tombamentos, que partem de inicia-

---

25 Empresa contratada foi WO - Projetos, Arquitetura e Restauro Ltda, cujos autores responsáveis pelos trabalhos são: Suzana Vielitz de Oliveira e Dr. Markus Wilimzig.

26 Os levantamentos realizados nas disciplinas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); além de elaboração de Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) feitos por acadêmicos da UFRGS, Unisinos e Feevale.

27 A 3ª Conferência Municipal da Cidade de Ivoti. Cf. BRUM, Cristiano Enrique de. O patrimônio cultural e as demandas da sociedade civil organizada: o caso do Salão Holler (Ivoti-RS). In: DHEIN, Cíntia Elisa; DILLY, Gabriela (Orgs.). *Patrimônio cultural e histórico: uma rede viva!!! Casa Leiria: São Leopoldo*, 2014. p. 20.

tiva exclusiva dos órgãos de preservação, com pouca participação da sociedade civil. Ou seja, processo de preservação do Salão Holler não se encaixa no arquétipo de participação social da sociedade brasileira na política. A existência de um distanciamento entre o Estado e o povo foi recorrente na tradição republicana brasileira, conforme destacou José Murilo de Carvalho: “O Estado aparece como algo a que se recorre, como algo necessário e útil, mas que permanece fora do controle, externo ao cidadão” (CARVALHO, 1987, p. 146). Essa percepção levou, em muitos casos a uma inércia ou passividade no campo da participação política, que em certa medida, alcançou também as políticas para o patrimônio.

Segundo a reportagem “Acadêmicos da UFRGS realizaram trabalho no Salão Holler”, do Jornal “O Diário Encosta da Serra”, edição de 7 de junho de 2017<sup>28</sup>, os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de Porto Alegre/RS, realizaram trabalho para a disciplina “Técnicas Retrospectivas”, ministrada pelo Professor Rômulo Plentz Giralt. Tal disciplina, tem como foco estudar o patrimônio histórico, a partir de atividades teórico-práticas. E, portanto, esses acadêmicos iriam propor novos usos para a edificação, tal como propor um museu para o espaço, ou outra atividade cultural<sup>29</sup>.

A monografia intitulada “Eficiência energética e conforto térmico na requalificação do patrimônio arquitetônico de imigração alemã no Rio Grande do Sul: estudo de caso Salão Holler<sup>30</sup>”, a qual teve como objetivo investigar a possibilidade de melhorar o conforto térmico e a eficiência energética da edificação através de intervenções com isolamento térmico. A escolha do objeto do estudo foi motivada pela representatividade arquitetônica do prédio, bem como por sua importância histórica, que de acordo com as conclusões do acadêmico visa auxiliar “na tomada de decisões para a futura restauração do prédio” (WEBER, 2017, p. 7). Weber ressalta ainda, que a Secretaria de Cultura e Departamento de Obras do município de Ivoti tinham por intuito, na época da realização do seu trabalho, transformar o prédio do Salão Holler em Museu, após a sua restauração. Este aspecto é relevante no seu trabalho, pois dependendo do acervo do museu,

---

28 O DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA. *Acadêmicos da UFRGS realizaram trabalho no Salão Holler*. Disponível em: <<http://www.odiario.net/noticia/14525/Academicos-da-UFRGS-realizaramtrabalho-no-Salao-Holler>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

29 A reportagem do Jornal ressaltou ainda, que um dos acadêmicos do Curso de Engenharia Civil da UFRGS presentes na atividade prática, chamado Marcos Weber – e, morador de Ivoti, estava fazendo na época o seu trabalho de conclusão sobre o Salão Holler.

30 Efetivado em 2017 pelo acadêmico Marcos Elias Weber sob a orientação do professor Rômulo Plentz Giralt para obtenção de grau, em Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

devem ser levados em conta o conforto térmico da edificação. O trabalho de Marcos Weber, portanto contribui para reflexão sobre as questões térmicas em edificações gerais, porém não pode ser considerado para uma futura intervenção de restauro, pois carece de mais aprofundamento nas teorias de restauro e conservação. Um revestimento interno além de prejudicar os aspectos estéticos da edificação histórica, prejudicam também a madeira, propiciando deterioração mais rápida dos materiais. Também, apesar de Weber ter utilizado a documentação referente aos levantamentos elaborados pela empresa WO - Projetos, já mencionada, não foram utilizados os laudos científicos elaborados pela mesma empresa, onde seria possível identificar diferentes patologias nas alvenarias e madeira. Estes são aspectos relevantes que necessitam ser considerados para uma restauração. Portanto, as soluções propostas na conclusão do trabalho de Weber são compatíveis e adequadas para novos edifícios, porém no caso do Salão Holler, deveriam ser evitadas em especial os revestimentos internos para as paredes, que perdem em autenticidade, e não resultariam eficientes se fossem adotados.

Os Diagnósticos e Levantamentos de Danos e Análises de Patologias em edificações históricas são solicitações importantes, que em geral são desprezadas pela maioria dos profissionais (Arquitetos) em suas propostas de restauração. Estes documentos, são contratados porque fazem parte das exigências para aprovação de projetos pelos respectivos Institutos de Preservação, porém, ficam em segundo plano no momento da proposta.

Nas propostas de anteprojeto de restauro ou reciclagem de uso, nos trabalhos de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo dos acadêmicos Daniel Wagner e Bruna Hoppen, constata-se inicialmente a intenção de restauração do prédio com inserção de nova edificação para contemplar o novo uso, sendo que ambos apresentam propostas de (re)invenções interessantes para a edificação.

O projeto “Estalagem Holler e Restauração do Salão Holler em Ivoti<sup>31</sup>” teve como tema resgatar alguns dos usos originais do prédio Holler, atualizando-os. A proposta para o novo uso, busca reforçar o caráter propondo um “salão de eventos”, e de certa maneira, recupera o uso recreativo do bem. As demais contribuições do projeto, na forma de edificações anexas, implantadas na lateral esquerda e fundos do lote (onde há um vazio) propõe usos diversificados como uso administrativo, residencial ou comercial. Tendo como “ideia relacionar blocos isolados, estabelecendo passare-

---

31 Elaborado por Daniel Wagner, em 2017 (UNISINOS), sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Goelzer Meira.

las de conexão entre o Salão restaurado e ampliação projetada” (WAGNER, 2017, p. 01). A figura 3 a seguir, apresenta a uma das novas fachadas para o conjunto elaborado pelo acadêmico.

**Figura 3.** Nova fachada do Salão Holler de Ivoti/RS



**Fonte:** WAGNER, Daniel. Estalagem Holler e restauração do Salão Holler em Ivoti. Trabalho de Conclusão (Curso de Arquitetura e Urbanismo). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2017. p. 1.

No projeto existe preocupação em melhorar a estrutura do prédio, bem como manter as suas características originais. Entretanto, os futuros usos culturais do bem estão insuficientemente explorados, bem como no interior do salão, onde acrescenta uma escada monumental na sala principal. Também o uso dado ao porão, que não considera sua forma original nem o aspecto, prejudica a leitura do espaço. Considerando ainda, a questão do novo uso para a antiga edificação, também não há proposta para o sótão, local possível de ser explorado e, que apresenta uma estrutura de madeira aparente muito bem executada.

O trabalho de Wagner ainda se beneficia do diagnóstico elaborado pela empresa WO -Projetos, Arquitetura e Restauro, conforme atestam várias de suas pranchas, o que comprova a importância de relacionar e valorizar esforços conjuntos que apontam para um mesmo desejo, ou seja, da restauração deste importante Salão.

Outro trabalho final de graduação elaborado para o mesmo local, intitulado de “Salão Holler: gastronomia e lazer<sup>32</sup>”, demonstra preocupação com a melhoria estrutural da edificação, além de buscar manter a sua arquitetura original. Como os demais estudantes, Bruna teve acesso ao material elaborado pela empresa WO - Projetos e Restauro, e, com isso sua proposta avança nas questões da legibilidade dos interiores do Salão Holler. Seu acesso ao material existente acrescenta precisão à sua abordagem para

32 Elaborado pela acadêmica de Arquitetura e Urbanismo (Universidade FEEVALE) em 2016/02 de Bruna Hoppen sob orientação da professora Me. Suzana Vielitz de Oliveira.

o restauro da edificação.

A diferença entre as propostas, se evidenciam pela implantação no terreno, pelo programa adotado, bem como partido arquitetônico. Também quanto a função e uso, a proposta de Weber, apesar de revisitar o antigo uso (hospedaria), não apresenta um caráter público à edificação, o que é desejável para contextos de Patrimônio Cultural de tal relevância. Já o trabalho de Hoppen, apesar de também apresentar um programa específico, tem algum apelo cultural ao propor uma sala de memória e o café aberto ao público, além da confeitaria, algo privado. Também no trabalho de Hoppen, observa-se a leitura da edificação histórica preservada, sem adição ou subtração de paredes, apenas propõe uma conexão; e, onde há interferência, foi feita junto à parede que está descaracterizada, e que já havia sofrido uma reconstrução. A figura 4 abaixo, apresenta o protagonismo da edificação histórica em relação a nova edificação.

**Figura 4.** Anteprojeto para Fachada do Salão Holler.



**Fonte:** HOPPEN, Bruna Letícia. *Salão Holler: gastronomia e lazer*. Trabalho Final de Graduação (Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.feevale.br/monografia/TFGBrunaLHoppen.pdf>>, p. 7.

Deste modo, pode-se constatar que das propostas de (re)invenção que os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo se propuseram, a que valoriza mais o contexto histórico-cultural é a de Hoppen, ao apresentar maior vinculação com critérios subjetivos que conceituam o projeto e materializam a (re)invenção que entendemos. Conforme palavras de Hoppen, como conceito esta proposta visa “trazer novamente a importância histórica ao prédio que acompanhou o crescimento da cidade” (HOPPEN, 2016, p. 2).

Em vista do que foi colocado anteriormente, estes projetos unem as questões arquitetônicas e históricas, e certamente seria possível antever

o que Bruna preconiza no seu PTFG, ou seja, que sua proposta possa “proporcionar à população um local para celebrar seus eventos, para diversão e apreciação da gastronomia típica, das memórias da edificação e da cidade, e dessa forma, torná-lo aberto ao público” (HOPPEN, 2016, p. 2).

A (re)invenção na arquitetura tem como função pensar “o novo” para algo já construído e intervir sobre isso no mesmo. Mariana Guerreiro Pio destaca que, atualmente reinventar sobre o construído precisa-se levar em consideração duas coisas: a conservação e a reabilitação (PIO, 2016). Mesmo os dois conceitos sendo distintos em muitos aspectos, ambos contribuem para o resultado final do trabalho arquitetônico, fazendo com que o trabalho do arquiteto não se restrinja apenas na criação do novo ou do preservar as condições de habitabilidade num determinado lugar, logo que é permitida a sua vivência. Portanto, (re)inventar é intervir em uma base já construída, dando origem a uma construção renovada e atualizada; e a memória deve ser um aspecto sempre presente neste processo. Logo, “a história local e os elementos se preservam, mesmo que reinventados, terão sempre uma memória, daquilo que já existiu antes” (PIO, 2016, p. 32). As imagens dos interiores propostos na figura 5 resgatam e materializam estes conceitos.

**Figura 5.** Perspectiva da Sala de Memórias.



**Fonte:** HOPPEN, Bruna Letícia. *Salão Holler: gastronomia e lazer*. Trabalho Final de Graduação (Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.feevale.br/monografia/TFGBrunaLHoppen.pdf>>, p. 15.

Com a efetivação da revitalização e (re)invenção os patrimônios podem dar continuidade a preservação de suas memórias/histórias já existentes, e, ao mesmo tempo, permitir a construção de novas memórias. Dessa maneira, “a memória ajuda a preservar o patrimônio, devido à presença de memórias coletivas, como o patrimônio possibilita que estas memórias

estejam sempre presentes” (PIO, 2016, p. 39-40). Assim sendo, um projeto arquitetônico de restauração precisa manter o máximo possível os aspectos, as funções e a estrutura dos edifícios onde se dá a intervenção. Mesmo que o antigo uso de uma edificação considerada histórica não seja resgatado, e nem seja desejável, pois este uso estaria fora de contexto, é necessário que os novos espaços apresentem o máximo da história do edifício, seja por meio de painéis ou locais virtuais, que possam contar este processo, ou pela própria matéria, objeto da preservação.

Nesse sentido, Pio assevera que:

[...] a intenção que leva à reinvenção do patrimônio é, na maioria das vezes, o elevado estado de degradação do edifício que, pela sua localização, história ou interesse estético e arquitetônico, deixa de estar compatível com o seu tempo e com o seu uso, porém, o que realmente fará com que se torne mais importante reabilitar, em vez de demolir e construir um novo edifício, são as memórias (PIO, 2016, p. 41-42).

Todavia, é essencial que o arquiteto ao pensar/planejar um projeto de restauro/revitalização e (re)invenção para um patrimônio procure sempre considerar a importância simbólica de um dado bem – a partir de averiguações detalhadas do lugar e de sua história, para daí capacitar-se e definir os limites de sua intervenção nesses tipos de espaços (PIO, 2016). Neste sentido, novamente os levantamentos são de suma importância e, precisam ser levados em consideração para toda a proposta arquitetônica, e não apenas servir como indícios para solucionar questões de conservação ou consolidação do edifício.

Cabe assinalar segundo Pio (2016), que a intervenção do arquiteto acaba sendo bastante pessoal, mesmo que a memória coletiva instigue a questão da reinvenção, por outro lado, a própria memória do interveniente afetar a reabilitação. Deste modo, segundo a autora:

O arquiteto acaba, portanto, por também ter um papel no que toca à seleção e destaque de algumas memórias em detrimento de outras. Aspectos como a luz, a cor, a forma, a materialidade, a escala, a proporção e o ritmo são apenas alguns dos que vão reger e orientar o arquiteto no seu papel de (re)inventor. Será a partir destes que se vai conseguir trabalhar para que, de certa forma, se possam manter e cuidar de algumas memórias (PIO, 2016, p. 43).

Portanto, recodificando o passado a partir da (re)invenção e (re)significação da memória é uma forma de criar um novo conjunto, e olhar para a representação da cultura e identidade (LIMA, 2012).

Assim, pode-se dizer que “o patrimônio histórico cultural materializa e torna visível esse sentimento evocado pela cultura e pela memória e, assim, permite a construção das identidades coletivas, fortalecendo os elos das origens comuns, passo decisivo para a continuidade e a sobrevivência de uma comunidade” (FIGUEIREDO, 2013, p. 59).

Consecutivamente, Figueiredo adverte que, “a preservação do patrimônio cultural visa à continuidade das manifestações culturais, promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade, implica na manutenção de seu bem-estar material e espiritual e garante o exercício da cidadania” (FIGUEIREDO, 2013, p. 59).

Assim sendo, o patrimônio cultural é toda herança coletiva deixada pelos antepassados de um povo/comunidade, que uma vez conservada e transmitida às futuras gerações, pode proporcionar aos indivíduos o (re)conhecimento da história e identidade local. Dessa forma, o patrimônio relaciona o passado e o presente e permite a visão do futuro (DIRETRIZES PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 2006 apud FIGUEIREDO, 2013).

Dessa forma, pode-se dizer que a memória e a patrimonialização caminham juntas para estabelecer a proteção contra o esquecimento e desaparecimento da constituição da identidade urbana e cultural de um povo/comunidade. Logo, estes lugares de memória configuram sentimento de pertença e completude a partir da reflexividade e (re)conhecimento histórico, identitário e cultural compreendidos pelos indivíduos (LIMA, 2012).

Portanto, os estudos realizados auxiliam na discussão das (re)invenções e acrescentam reforçando o caráter e a importância do bem, não somente para a comunidade de Ivoti, como também para estudos acadêmicos no âmbito regional. Assim sendo, a sociedade como um todo precisa se conscientizar da importância de requalificar estes edifícios, que não podem ficar de portas fechadas aguardando uma decisão política. A preservação que se deseja atualmente é de edificações que possam ser desfrutadas como mais uma opção de lazer para e apreciar a história.

As propostas para os novos usos devem ainda ser discutidas com a comunidade local. O importante a ser considerado também é a gestão desses espaços. Dotar espaços públicos com uso de museu significa altos custos de manutenção para os municípios. Portanto a função proposta pela monografia de Hoppen, a qual inclui a gastronomia sempre é bastante favorável, pois, como a própria acadêmica reconhece “com essa proposta será

possível que os moradores locais e também turistas possam usufruir deste novo espaço, bem como conhecer e contemplar mais um pouco sobre a história de Ivoti, uma vez que muitas pessoas já vêm para a cidades atraídas por outros pontos históricos e turísticos”. Hoppen justifica sua proposta abordando que o Salão Holler teve sua origem juntamente com a constituição de Ivoti, destacando que o prédio do Salão acompanhou o crescimento da cidade, sendo que, “a edificação proporcionou aos moradores, um local para lazer e diversão” (HOPPEN, 2016, p. 2).

A cidade de Ivoti, possui tradições gastronômicas, como suas feiras mensais de produtos coloniais, que ocorrem em sua maioria, no antigo núcleo inicial da cidade, chamado Buraco do Diabo, atual centro histórico da cidade, no bairro Feitoria Nove, onde é possível admirar exemplares originais de casas construídas pelos primeiros imigrantes com a técnica enxaimel. (HOPPEN, 2016, p. 2).

Logo, as intervenções arquitetônicas contemporâneas aplicadas adequadamente às edificações históricas, respeitam as teorias de preservação e valorizam a caracterização arquitetônica original. Desta forma, este espaço revitalizado pode contribuir com preservação da memória e identidade da cidade de Ivoti, como também para a geração de renda a partir de sua gestão e do incremento ao turismo local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Salão Holler é um dos exemplares mais significativos e representativos da arquitetura alemã no Estado do Rio Grande do Sul, sendo considerada a maior edificação construída em técnica enxaimel do Estado. O prédio, que ao longo do tempo teve os mais diferenciados tipos de usos, tem sem dúvida uma grande importância para a memória da cidade e para a colonização alemã no Rio Grande do Sul como um todo. O prédio em processo de demolição foi felizmente salvo pela mobilização da sociedade civil, e atualmente, ações de restauração e de (re)invenção vem sendo praticadas e estudadas pela Prefeitura Municipal de Ivoti para esse patrimônio.

O centenário Salão Holler se destaca pela grande dimensão de sua construção e principalmente pela sua técnica construtiva em enxaimel que simbolicamente representa a técnica construtiva que foi muito utilizada durante essa época pelos imigrantes alemães que se estabeleceram no Rio Grande do Sul. Além disso, o prédio é considerado significativo pela sua importância sociocultural e econômica, uma vez que sua função anterior potencializou a comunidade local e região. Assim, sua preservação é um

exemplo de sucesso de um movimento político da comunidade e de especialistas no sentido de assegurar a continuidade desse importante “lugar de memória” a comunidade.. O imóvel é simbólico, já que representa a cultura desses imigrantes a partir da sua técnica de construção, e também a partir de seus usos, no qual se destaca como salão de baile. Assim sendo, o Salão Holler é significativo pela sua importância sociocultural e econômica.

Neste estudo, pôde-se constatar diversas ações em prol da preservação do Salão Holler, sendo algumas delas: o tombamento do prédio; a identificação e diagnóstico da situação da edificação feitos pelos Arquitetos e especialistas em restauro Suzana Vielitz de Oliveira e Markus Wilimzig, no ano de 2016, com o apoio do Departamento Municipal de Planejamento Urbano; a doação de madeira (castanheira) fornecido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); e as ações do Projeto Pétalas de Cultura que ocorreu em 2016, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura e do Departamento de Turismo.

Além disso, pôde-se examinar a responsabilidade do profissional Arquiteto e Urbanista quanto ao pensar/planejar um projeto de restauro/revitalização e (re)invenção para um patrimônio, bem como a importância que adquirem os trabalhos acadêmicos para formar opinião e servir de referência para futuras intervenções.

Entende-se que, as propostas para bens imóveis, enquanto projetos, são de extrema importância para a preservação arquitetônica e histórica de um determinado local, visto que investigam as possibilidades e permitem a comparação, prestando projetos livres de condicionantes econômicos, legais ou de outros como realidade das administrações públicas, contexto urbano e arquitetônico de um espaço/lugar.

Muitas vezes a realidade local não permite que ocorram estas especulações, o que é saudável e necessário para amadurecimento de um tema, que pode com essas referências estabelecer os limites de sua intervenção nesses espaços. Também, compreendeu-se que (re)inventar um determinado espaço histórico é recriá-lo – pensar/inventar algo novo a partir de algo já inventado/e construído anteriormente, assim, conseqüentemente, a força simbólica de um determinado bem é fator desencadeante para a (re) invenção arquitetônica. Para que isto ocorra, deve-se levar em consideração duas coisas: a conservação e a reabilitação. Deste modo, um espaço histórico devidamente revitalizado e reinventado será renovado, atualizado e conservará os seus elementos originais e memórias, logo que, por meio da união entre o passado e presente, este tipo de espaço permanecerá “vivo”, e possibilitará a construção de novas memórias para o local. Trata-se de reco-

locá-lo no discurso cultural do presente, permitindo sua ressemantização pela comunidade.

Porém, ao (re)inventar esse patrimônio, deve-se ter em mente que a manutenção do bem patrimonial não dita ou impõe uma significação específica. As “leituras” feitas no presente e no futuro são abertas, múltiplas, permitindo inúmeras interpretações. Poderá ser percebida como um dado identitário pela comunidade ou como uma estranha e bela obra arquitetônica por um turista. O que importa é manter referências de distintas contemporaneidades para que a dinâmica cultural mantenha uma relativa percepção do tempo histórico.

## REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Paulo de. *O Patrimônio*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papyrus, 2000.
- BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 3, p.27-33, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=93>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- BEZERRA, Roselane Gomes. Identificação e reutilização do patrimônio no processo de reinvenção das cidades: uma reflexão a partir da cidade de Almada. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 46, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2425/1901>> Acesso em: ago. 2017.
- BRUM, Cristiano Enrique de. O patrimônio cultural e as demandas da sociedade civil organizada: o caso do Salão Holler (Ivoti-RS). In: DHEIN, Cíntia Elisa; DILLY, Gabriela (Orgs.). *Patrimônio cultural e histórico: uma rede viva!!!* Casa Leiria: São Leopoldo, 2014.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- DIEHL, Astor Antônio. *Teorias da História*. Cultura historiográfica (memória, identidade e representação). Bauru: EDUSC, 2002.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Cultura, patrimônio e preservação. In: ARANTES, Antonio Augusto (Org.) *Produzindo o passado. Estratégias de construção do patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

- FIGUEIREDO, Lauro César. *Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões*. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.1, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8739/pdf>> Acesso em: ago. 2017.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HOPPEN, Bruna Letícia. *Salão Holler: gastronomia e lazer*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Feevale, Novo Hamburgo, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.feevale.br/monografia/TFGBrunaLHoppen.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.
- IPHAN. *Bens Tombados*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em: 16 mar. 2018.
- IVOTI. *Lei Municipal nº 2923/2014*. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de desenvolvimento no Município de Ivoti.
- JOHN, Nara Marlei. *Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural*. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 11., Rio Grande, 2012. Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em: <[http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593\\_ARQUIVO\\_TextoparaincluirnosanaiselronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf](http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaincluirnosanaiselronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- JORNAL NH. *História do Salão Holler vira documentário em Ivoti*. Novo Hamburgo, 1 set., 2016. Disponível em: <<http://www.jornalnh.com.br/conteudo/2016/09/noticias/regiao/1989229-historia-do-salao-holler-vira-documentario-em-ivoti.html>>. Acesso em: 30 agos. 2017.
- KLEIN, Albanita; KREUTZ Amadeu Roque. O Casarão dos Holler. In: KREUTZ, Roque Amadeu (Orgs.). *BOM Jardim-Ivoti: no palco da história*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- LIMA, Marcia Cristina Senra Marinho de. Cidade, identidade e os lugares de memória. *Revista Unimontes Científica*, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/250/242>> Acesso em: ago. 2017.

MAZZILLI, Hugo Nigro. *A Defesa dos Interesses Difusos em Juízo*. São Paulo: Saraiva, 2004.

MEIRA, Ana Lucia; POLYDORO, Beatriz; COSTI, Marilice; MARQUES, Sergio. *Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos da Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul - Ivoti*. Ação de levantamento: Ivoti – Sede e Feitoria Nova. Execução: MEC/SEC/SPHAN/Pró-Memória; 10ª RR – SDO/SURBAM; IGTF. Colaboração: Prefeitura Municipal de Ivoti / SEMEC/SETUR, maio-junho, 1984.

MINISTÉRIO Público do Estado do Rio Grande do Sul. Promotoria de Justiça de Ivoti. Inquérito civil IC.01233.00004/2013.

O DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA. *Acadêmicos da UFRGS realizaram trabalho no Salão Holler*. Disponível em: <<http://www.odiariorio.net/noticia/14525/Academicos-da-UFRGS-realizaramtrabalho-no-Salao-Holler>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

OLIVEIRA, Suzana Vielitz de. *Depoimento dado em 10 de maio de 2016*.

PIO, Mariana Guerreiro. *Memória como desencadeante da reinvenção arquitetônica: uma proposta de reabilitação e reconversão de uso do edifício do Seminário de Gavião*. 2016. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Faculdade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12639/1/tese%20final.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: *Enciclopédia Einaudi: memória - história*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985.

PREFEITURA de Ivoti. *Casa Holler é do Município de Ivoti*. Notícia de 14 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/noticias/2014/07/14/3369>>. Acesso em: 09 maio 2016.

PREFEITURA de Ivoti. *Casarão Holler será tombado pelo IPHAE*. Notícia de 5 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/noticias/2013/07/05/2625>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

PREFEITURA de Ivoti. Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeitura.ivoti/posts/558863477608757>>. Acesso em: 30 de agos. 2017.

RIO Grande do Sul. Secretaria da Cultura. Portaria 001, de 13 de janeiro de 2014. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, ano 72, n. 8, 13 jan. 2014, p. 45.

SALÃO Holler – Documentário. Diretor responsável: Rodrigo Castelhamo, Edição e Finalização: Núcleo Set Filmes. Ivoti, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>

watch?v=Wa1mVdQdxaA>. Acesso em: 30 de ago. 2017.

SECRETARIA de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. *Processo de tombamento estadual: Salão Holler*. Número do processo: 00917-1100/13-2. Porto Alegre, 2013.

WAGNER, Daniel. *Estalagem Holler e restauração do Salão Holler em Ivoti*. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

WEBER, Marcos Elias. *Eficiência energética e conforto térmico na requalificação do patrimônio arquitetônico de imigração alemã no Rio Grande do Sul: estudo de caso Salão Holler*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso ( Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169839>>. Acesso em: 31 abr. 2018.

WEIMER, Günter. *Arquitetura da Imigração Alemã: um estudo sobre a adaptação centro-européia ao meio rural do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. da Universidade UFRGS/Nobel, 1983.

WEIMER, Günter. O Salão Holler. In: *Arquitetura Popular da Imigração Alemã*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

WEIMER, Günter. *Parecer sobre os valores arquitetônicos e históricos do antigo Salão Holler situado a norte da rua central da antiga vila de Ivoti*. Porto Alegre, 2013. In: SECRETARIA de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. *Processo de tombamento estadual: Salão Holler*. Número do processo: 00917-1100/13-2. Porto Alegre, 2013.

WO - *Projetos, Arquitetura e Restauro Ltda*. Levantamentos Cadastrais e de Danos para o Salão Holler de Ivoti. Ivoti: Prefeitura Municipal de Ivoti, Secretaria de Obras Públicas, 2016.